

# SCIAENA

Associação de Ciências Marinhas e Cooperação

## RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE 2016

Faro, 18 de fevereiro de 2017

Elaborado pela Direção  
Para a Assembleia Geral da Sciaena  
Associação de Ciências Marinhas e Cooperação

## Resumo

O presente documento descreve as atividades realizadas pela Sciaena em 2016.

As pescas mantiveram-se como a principal área de trabalho da Associação. Neste âmbito há que destacar o início do contrato com a *Funding Fish*, constituída por seis Fundações europeias com o objetivo de financiar o acompanhamento da implementação da PCP. Também o contrato de consultoria sobre políticas, ciências e assuntos das pescas com a Organização Não Governamental (ONG) *Pew Charitable Trusts* teve continuidade, bem como as habituais iniciativas no âmbito da Plataforma de Organizações Não Governamentais para a Pesca (PONG-Pesca). O trabalho da PONG-Pesca beneficiou do acréscimo de envolvimento dos membros e 2016 foi o ano em que a Plataforma organizou o maior evento até à data – Seminário da Pequena Pesca “Potencial para a sustentabilidade”. Há também a destacar a continuação do acompanhamento das Comissões de Acompanhamento da Sardinha e do MAR 2020 e ainda a organização de um evento dedicado a aquacultura sustentável.

O ano de 2016 ficará marcado pela entrada da Sciaena no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul e pela posterior suspensão dos trabalhos das ONGA europeias neste órgão na sequência de uma tomada de decisão que consideraram injusta e antidemocrática.

Aconteceu também a primeira edição daquela que pretende ser uma iniciativa anual para apresentar a Sciaena a novos sócios e potenciais colaboradores, o *Discover Sciaena*.

2016 foi ainda o ano em que se começou a efetivar a reestruturação da Sciaena, a nível organizacional e estratégico. Sobretudo no que toca à definição da missão e visão da Associação, esta atividade permitiu-nos dirigir os nossos esforços para as atividades que garantem a prossecução dos objetivos da Sciaena.

Para projetos como o Mar Motto e o Scianema, este foi um ano de mudanças e consolidação dos formatos. Ambos os projetos retratam fielmente a missão da Sciaena e são, sem dúvida, iniciativas para replicar anualmente.

Os responsáveis da Associação consideram que 2016 de grande reestruturação, apostou-se em formatos novos e consolidaram-se e melhoraram-se formatos que já haviam sido testados. 2017 será um ano particularmente importante com a materialização da nova estratégia interna da Sciaena.



## ÍNDICE

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 – Considerações Introdutórias</b>  | <b>4</b>  |
| 1.1 – Sócios  | 4         |
| <b>2 – Atividades Desenvolvidas</b>   | <b>4</b>  |
| 2.1 – Atividades no âmbito da Coordenação da PONG-Pesca e da Consultoria para a The PEW Charitable Trusts | 4         |
| 2.1.1 – Atividades no Âmbito da Consultoria com a Pew Charitable Trusts                                   | 4         |
| 2.1.2 – “Aquicultura sustentável: desafios e oportunidades”   | 5         |
| 2.1.3 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia                                | 6         |
| 2.1.4 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha  | 6         |
| 2.1.5 – Comissão de Acompanhamento da Pesca com Arte Xávega   | 7         |
| 2.1.6 – Press Breakfast “10 razões para acabar com a sobrepesca na Europa”                                | 8         |
| 2.1.7 – Reuniões com a Ministra do Mar e Secretário de Estado das Pesca                                   | 8         |
| 2.1.8 – Blogue da PONG-Pesca  | 8         |
| 2.2 – Políticas de Pescas para as Águas Ocidentais Sul  | 9         |
| 2.2.1 – Seminário “A pequena pesca: potencial para a sustentabilidade”                                    | 9         |
| 2.2.2 – Participação no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul                                      | 10        |
| 2.3 – Mar Profundo  | 11        |
| 2.4 – Participação na Seas at Risk  | 12        |
| 2.4.1 – Workshops Seas at Risk sobre Mineração de Profundidade e Áreas Marinhas Protegidas                | 13        |
| 2.5 – Projeto VAL+  | 13        |
| 2.6 – Desenvolvimento Estratégico   | 14        |
| 2.7 – Participação na Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP)   | 16        |
| 2.8 – Lixo Marinho  | 16        |
| 2.9 – Scianema  | 18        |
| 2.10 – Mar Motto  | 19        |
| 2.11 – Aplicação de pesca lúdica para dispositivos móveis   | 19        |
| 2.12 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena   | 20        |
| 2.13 – Marblitz   | 20        |
| 2.14 – Envolvimento   | 21        |
| 2.15 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material   | 22        |
| 2.16 – Atividades associativas  | 22        |
| <b>3 – Resultados Financeiros</b>   | <b>23</b> |
| <b>4 – Considerações Finais</b>   | <b>24</b> |



## *1 – Considerações Introdutórias*

De acordo com os estatutos da Sciaena, a Direção deverá elaborar anualmente um relatório detalhado de atividades, constituindo este o 11º Relatório da Associação e o 3º do atual mandato.

### *1.1 – Sócios*

Em 2016 foram angariados 2 novos sócios. Mantém-se no entanto a urgência de definir uma estratégia para os sócios da associação e um conjunto de tarefas para a implementar em 2017.

## *2 – Atividades Desenvolvidas*

### *2.1 – Atividades no âmbito da Coordenação da PONG-Pesca e da Consultoria para a The PEW Charitable Trusts*

O contrato de consultoria de pescas com a *The Pew Charitable Trusts* manteve-se como o principal projeto da Associação, permitindo à Sciaena prosseguir o papel que tem tido em termos de políticas das pescas, nacionais e europeias.

Foi um ano bastante positivo em termos de Plataforma de Organizações Não Governamentais Portuguesas sobre a Pesca (PONG-Pesca). Assistiu-se à continuação da consolidação da estrutura interna e do envolvimento crescente de outras associações na coordenação da plataforma, bem como a continuação do desenvolvimento de uma estratégia. Externamente o ano ficou marcado por um grande evento público – o seminário "A Pequena Pesca: Potencial para a Sustentabilidade" – e pela participação na Comissão de Acompanhamento da Sardinha.

#### *2.1.1 – Atividades no Âmbito da Consultoria com a Pew Charitable Trusts*

Durante 2016 várias atividades decorreram no âmbito da consultoria com a *Pew Charitable Trusts*, cujo principal objetivo é acompanhar a



implementação da Política Comum das Pescas (PCP) nas águas ocidentais norte da União Europeia (UE). Para além das habituais deslocações a Bruxelas para reuniões de coordenação do projeto [Acabar com a Sobrepesca no Nordeste da Europa](#), destacam-se as idas à capital belga para reuniões com os eurodeputados portugueses da Comissão das Pescas do Parlamento Europeu (fevereiro, maio e setembro), sobretudo para influenciar o processo legislativo do [Plano Plurianual do Mar Báltico](#), e em dezembro, para acompanhar [o Conselho de Ministros Europeus das Pescas](#) onde se definiram as possibilidades de pesca para 2017 (dezembro). De salientar ainda a participação no [Conselho consultivo para as unidades populacionais pelágicas](#), nomeadamente em reuniões daquele órgão em Haia e Peterhead. De destacar ainda a [publicação de um artigo na revista do Parlamento Europeu em abril](#).

## *2.1.2 – “Aquicultura sustentável: desafios e oportunidades”*

A PONG-Pesca organizou, no dia 28 de novembro, um evento público sobre aquicultura: “Aquicultura sustentável: desafios e oportunidades”. Este teve lugar no Auditório do Centro de Informação Urbana de Lisboa e contou com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Numa altura em que a atividade da aquicultura tem sido alvo de algum destaque, a PONG-Pesca considerou pertinente dedicar um fórum ao assunto. O evento começou com a exibição do documentário *Filet oh! Fish*, que demonstrava algumas das questões ambientais e de saúde pública ligadas ao pescado proveniente de aquicultura. A este, seguiu-se um debate que começou com algumas considerações sobre quais são os desafios e as oportunidades que alguns *stakeholders* encontram na atividade. Os convidados para a mesa foram Carlos Andrade (Observatório Marítimo da Madeira), Cristina Borges (DGRM), Fernando Gonçalves (Associação Portuguesa de Aquicultores) e Monica Verbeek (*Seas at Risk*).

O debate contou ainda com a participação de diversos elementos do público que enriqueceram a discussão. Foram identificadas algumas oportunidades para sinergias entre os intervenientes e a conclusão geral



foi de que há espaço para o desenvolvimento da atividade em Portugal bem como para o consumo deste pescado. Havendo uma grande disponibilidade de fundos por via do PO Mar 2020, há espaço para o desenvolvimento da atividade. No entanto, deu-se grande destaque à necessidade de os parâmetros ambientais serem mantidos e respeitados, assim como a urgência de um ordenamento do espaço mais eficaz para que a atividade seja sustentável em todas as suas vertentes.

Em 2017, a gravação áudio do debate irá ser publicada no *blog* da PONG-Pesca.

### *2.1.3 – Participação em processos de consulta pública da Comissão Europeia*

A Sciaena submeteu um contributo escrito para um processo de consulta pública lançado pela Comissão Europeia durante 2016 - as [Oportunidades de Pesca para 2017](#). O documento foi preparado no âmbito da PONG-Pesca.

### *2.1.4 – Comissão de Acompanhamento da Sardinha*

A PONG-Pesca continuou durante 2016 a participar na Comissão de Acompanhamento da Sardinha e reuniu no dia 5 de fevereiro com a Ministra da Agricultura e do Mar e o Secretário de Estado do Mar para discutir a situação do *stock* de sardinha ibérica que se tornou claramente mais crítica depois da publicação em julho de 2015 do parecer do Comité Internacional para a Exploração dos Mares (ICES) sobre as possibilidades de pesca daquela espécie e que apontavam para a necessidade de um corte drástico.

Nesta reunião, a PONG-Pesca reiterou as suas preocupações no que respeita à fragilidade deste *stock*, à necessidade de integrar uma abordagem precaucionária e de existir uma forte base científica a suportar a tomada de decisão. A quota da sardinha para 2016 foi limitada, nesta altura, a 14.000 toneladas (para Portugal e Espanha), a abordagem precaucionária proposta pelo ICES para não pôr em risco a



recuperação do *stock*. A PONG-Pesca congratulou a equipa da Ministra por seguir o parecer. Dado que a sardinha parecia seguir uma tendência positiva, a Comissão acolheu com agrado este limite de segurança, ciente de que, a meio do ano, teria que se fazer nova avaliação para definir o limite para a segunda metade do ano.

A 15 de julho de 2016, representantes da PONG-Pesca estiveram presentes na reunião da Comissão de Acompanhamento da Sardinha onde foi discutido o parecer do ICES para a sardinha ibérica, publicado no dia anterior. Nesse parecer, a quota para 2016 foi revista com base nos resultados das mais recentes campanhas de investigação levadas a cabo pelo IPMA e pelo seu congénere espanhol. O valor aconselhado foi de 12.000 toneladas, ou seja, inferior ao definido por Portugal e Espanha no início do ano – 14.000 toneladas. A PONG-Pesca defendeu a adoção dos valores estipulados pelo ICES.

No entanto, os governos de Portugal e Espanha propuseram à Comissão Europeia um aumento da quota ainda para 2016 para as 17.000 toneladas. A Plataforma contestou esta decisão e alertou para os riscos que ela acarreta.

A PONG-Pesca apresentou consistentemente algumas propostas para a gestão futura da pescaria, nomeadamente:

- Seguir as recomendações do ICES;
- Implementar esforços imediatos para capacitação da investigação (IPMA e outras instituições);
- Definir uma estratégia a longo prazo que suporte a adaptação do sector à escassez do seu principal recurso (e.g. diversificação das capturas, valorização de espécies como a cavala e o carapau);
- Promover uma diferenciação positiva da sardinha capturada em Portugal em relação à sardinha importada.

#### *2.1.5 – Comissão de Acompanhamento da Pesca com Arte Xávega*

O Trabalho desta comissão esteve suspenso durante este ano. Aguardam-se desenvolvimentos em 2017.



## *2.1.6 – Press Breakfast “10 razões para acabar com a sobrepesca na Europa”*

Nos dias 30 de novembro e 6 de dezembro, Gonçalo Carvalho foi o anfitrião de dois eventos onde apresentou um estudo intitulado "[10 razões para acabar com a sobrepesca na Europa](#)". Ambos tiveram lugar no Café Largo, em Lisboa, e o primeiro tratou-se de um *press breakfast* dirigido a jornalistas enquanto o segundo foi aberto ao público.

Integrada na campanha da *Pew Charitable Trusts* cujo objetivo é sensibilizar para a necessidade de acabar com a sobrepesca nas águas europeias, esta apresentação enumerou 10 razões pelas quais os cidadãos e os ecossistemas beneficiarão com a exploração sustentável dos recursos pesqueiros. Estas apresentações decorreram na altura imediatamente anterior ao Conselho de Ministros das Pescas da União Europeia que decorreu nos dias 12 e 13 de dezembro, em Bruxelas. Foram convidados jornalistas e, no dia 6 de dezembro, o público em geral para uma conversa sobre o estado dos recursos pesqueiros europeus e sobre o ponto em que estamos no que toca à implementação da Política Comum das Pescas.

Os eventos serviram também para exibir a animação "[Como Acabar com a Sobrepesca na UE | Uma explicação em quadro branco](#)".

## *2.1.7 – Reuniões com a Ministra do Mar e Secretário de Estado das Pesca*

Em fevereiro e em dezembro a PONG-Pesca reuniu com o Secretário de Estado das Pescas e com a Ministra do Mar. Foram abordadas várias questões cruciais para a implementação da PCP mas também de outros assuntos relevantes para as pescas em Portugal.

## *2.1.8 – Blogue da PONG-Pesca*

Em 2016, o blogue da PONG-Pesca manteve-se como a principal via de divulgação da Plataforma, superando os 6500 *posts* e os 1900 seguidores. No total, os *posts* publicados no blogue tiveram 23917 visitas. A página





de *facebook* e a conta de *twitter*, onde todos os *posts* publicados no blogue são automaticamente reproduzidos, continuaram a somar seguidores e visualizações. A Sciaena manteve-se como uma das principais dinamizadoras do blogue, um reflexo do que acontece com a Plataforma em si, ainda que neste ano vários membros de outras ONG tenham aumentado acentuadamente a sua participação na coordenação.

## *2.2 – Políticas de Pescas para as Águas Ocidentais Sul*

O trabalho na área das pescas, nomeadamente na plataforma PONG-Pesca e também o contrato de consultoria de pescas com o *Pew Charitable Trusts* foi complementado a partir de abril de 2016 com o financiamento do fundo [\*Funding Fish\*](#), constituído por seis Fundações europeias com o objetivo de financiar o acompanhamento da implementação da PCP. A bolsa atribuída por esta entidade à Sciaena tem como objetivo acompanhar este processo a nível das águas ocidentais sul, que incluem a costa ibérica portuguesa e os arquipélagos da Madeira e Açores.

### *2.2.1 – Seminário “A pequena pesca: potencial para a sustentabilidade”*

Nos dias 29 e 30 de Junho, a PONG-Pesca organizou em Sesimbra o seminário intitulado “A pequena pesca: potencial para a sustentabilidade”.

O Seminário contou com a coorganização da Câmara Municipal de Sesimbra e da Mútua dos Pescadores. Foram ainda parceiros do evento a Docapesca – Portos e Lotas, SA, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), a Rede Europeia das Zonas de Pesca (FARNET) e a *Low Impact Fishers of Europe* (LIFE).

Tiveram lugar apresentações bastante diversificadas divididas em cinco painéis: "Valorização e inovação dos produtos da pesca", "O papel dos pescadores na Ciência e na conservação do Meio Marinho", "Desenvolvimento Local de Base Comunitária no FEAMP", "Salva-vidas - Boas práticas para a segurança no mar" e "Organização e capacitação da pequena pesca". No segundo dia, teve ainda lugar o *workshop* "Concretizar



a Sustentabilidade da Pequena Pesca" onde os vários intervenientes no sector puderam sentar-se à mesma mesa e encontrar sinergias que permitam usufruir dos fundos comunitários de forma eficaz e integradora.

Estiveram presentes cerca de 150 pessoas durante os dois dias de Seminário e os trabalhos começados no *workshop* terão continuidade num formato ainda a definir.

Durante o início de 2017, irá ser publicado o relatório dos dois dias de trabalho do seminário.

## *2.2.2 – Participação no Conselho Consultivo das Águas Ocidentais Sul*

No dia 20 de janeiro de 2016 a Sciaena participou pela primeira vez numa reunião do [Conselho Consultivo para as Águas Ocidentais Austrais](#) (CCS). A reunião decorreu em Madrid, no Ministerio de Agricultura, Alimentación y Medio Ambiente e tratou-se de uma sessão de trabalho conjunta dos vários grupos de trabalho deste órgão consultivo.

"O CC SUL inclui todos os actores que tem um interesse na gestão da pesca, para propor à Comissão Europeia e aos Estados Membros, pareceres sobre a gestão das pescas no Atlântico Sul. O CCS é um dos sete Conselhos Consultivos criados pelo Conselho, com vista a incentivar a participação das partes envolvidas, para se alcançarem os objectivos de pesca sustentável estabelecidos pela vontade das instituições europeias.", pode ler-se na página oficial do organismo. "Criado em Abril de 2007 nos termos da decisão do Conselho de 19 de Julho de 2004, que instituiu os Conselhos Consultivos Regionais (CCR). A criação dos CCRs é um dos pilares da reforma da Política Comum da Pesca iniciada em 2002. Os CCRs têm como objectivo permitir uma maior participação dos intervenientes do sector da pesca na gestão dos recursos marinhos das águas europeias."

A Sciaena considera que a criação dos CC foi uma das melhores medidas da reforma de 2002. São cruciais para a regionalização e acreditamos que são essenciais para o desempenho e implementação da PCP, já que materializam a participação genuína, atempada e continuada de



todas as partes interessadas que consideramos essencial a uma gestão pesqueira eficaz e eficiente.

Infelizmente, a Sciaena, juntamente com as restantes Organizações Não Governamentais do Ambiente (ONGA) membros do CCS suspenderam as atividades naquele organismo devido à admissão de três organizações representativas dos pescadores nos lugares reservados para “outros grupos de interesse”. Os Conselhos Consultivos (CC) existem para garantir que todos os *stakeholders* diretamente afetados e envolvidos nas medidas da Política Comum das Pescas (PCP) possam ter uma voz mais ativa e contribuir com o seu conhecimento no processo de tomada de decisão. Como tal, espera-se que este grupo seja representativo da diversidade de interesses existentes e encontre sempre que possível consensos entre as diferentes vozes num ambiente de confiança e de compreensão entre os seus membros.

Esta visão fundamental foi violada na última Assembleia Geral do CC Sul, onde três organizações representativas dos pescadores foram aceites como “outros grupos de interesse”. Este resultado erróneo levou as ONGA que pertencem ao CC Sul - WWF, Oceana, Seas at Risk, LPN e Sciaena – a suspendermos todas as atividades naquele âmbito. Em consequência, todos os pareceres que forem provenientes do CC Sul já não representam uma visão realista e ponderada dos *stakeholders* pois carecem da participação e contribuição das ONGA. Se nenhuma solução apropriada for tomada num futuro próximo, as ONGA irão abandonar definitivamente o CC Sul.

Neste momento a Sciaena está impedida de se juntar ao Comité Executivo devido à ocupação das vagas por estas três entidades.

### *2.3 – Mar Profundo*

No passado dia 30 de junho foi alcançado o acordo entre o Parlamento Europeu, o Conselho de ministros e a Comissão Europeia sobre a nova legislação da União Europeia (UE) sobre a pesca de profundidade que, entre outras medidas, inclui a proibição da pesca de arrasto de



fundo em profundidades superiores aos 800 metros e permitirá ainda proteger muitas áreas onde se encontram ecossistemas marinhos vulneráveis.

Foi um processo longo - mais de 4 anos - no qual a Sciaena esteve envolvida desde 2013. A proposta inicial da Comissão era extremamente ambiciosa e durante os vários momentos de discussão foi sendo sucessivamente enfraquecido. Ainda assim - o texto acordado é um marco na conservação dos ecossistemas marinhos, pois será das primeiras vezes em que uma grande super-potência piscatória mundial aprova medidas tão abrangentes e sólidas para proteger aquela que é a última grande fronteira do nosso planeta - as grandes profundidades oceânicas.

Durante todo o processo a Sciaena teve a oportunidade de apelar pública e diretamente a vários governantes nacionais para apoiarem esta legislação, pois numa situação singular, ela continha elementos que não só salvaguardavam os delicados e inestimáveis ecossistemas e organismos das grandes profundidades - muitos deles ainda desconhecidos da ciência - como também reconhecia e privilegiava aquela que é a realidade da pesca de profundidade praticada em Portugal, essencialmente recorrendo a palangres e linhas de mão.

Da parte da Sciaena, o envolvimento nesta campanha que juntou associações de defesa do ambiente, investigadores e decisores de toda a Europa e mais além foi uma valiosa experiência de aprendizagem e que nos dá motivação para aquelas que vemos como as duas principais campanhas para dar sequência a esta que agora termina: por um lado, alargar a aplicação das medidas agora aprovadas a águas internacionais e, por outro, assegurar que nenhuma outra atividade tão ou mais prejudicial para as grandes profundidades se desenvolve sem haver o total conhecimento dos seus impactos e a garantia de que será possível impedir as consequências de possíveis acidentes.

## *2.4 – Participação na Seas at Risk*

A Sciaena faz, desde 2015, parte da [Seas at Risk](#) (SAR), uma importante coligação de ONG europeias que luta por ecossistemas marinhos



saudáveis, dos quais os europeus possam usufruir, agora e no futuro. A SAR está sediada em Bruxelas e o seu trabalho principal é tentar influenciar as políticas europeias e internacionais dedicadas ao mar de forma a serem mais sustentáveis. A equipa da SAR trabalha proximamente com os seus cada vez mais numerosos membros, ONG do ambiente de toda a Europa, que em conjunto representam milhões de cidadãos europeus profundamente interessados sobre os oceanos e a sua conservação.

A SAR mantém os seus membros informados e envolvidos sobre os processos em curso não só na UE como em organismos internacionais, como a OSPAR ou a NEAFC, enquanto os membros ajudam a garantir que as delegações dos governos nacionais são devidamente informados e consciencializados sobre as preocupações ambientais relativas a cada processo. Os membros também ajudam a SAR a monitorizar o progresso dos estados membros na implementação da política acordada internacionalmente, fornecendo informações e valências técnicas úteis para a equipa em Bruxelas.

A Sciaena tem utilizado a SAR como veículo e fonte de informações sobre áreas em que pretendemos trabalhar e nas quais temos interesse e *expertise*, como o lixo marinho, o *deep sea*, as áreas marinhas protegidas, entre outros.

A Sciaena participou ainda na AG anual da SAR em junho de 2016.

#### *2.4.1 – Workshops Seas at Risk sobre Mineração de Profundidade e Áreas Marinhas Protegidas*

Em 2016 a Seas at Risk organizou dois *workshops* que contaram com a participação de colaboradores da Sciaena – em abril, sobre mineração de profundidade e em setembro, sobre áreas marinhas protegidas.

#### *2.5 – Projeto VAL+*

O [projeto VAL+](#) teve início em maio de 2014 e terminou os trabalhos em novembro de 2015. O principal objetivo foi desenvolver uma matriz de critérios de sustentabilidade ambiental, económica e social compatível



com a realidade e especificidade das pescarias portuguesas. O VAL+ incidiu sobre artes de pesca seletivas, como é o caso das armadilhas e dos pequenos palangreiros. Trabalhou-se nos portos de Santa Luzia, Sagres, Sesimbra, Peniche e Viana do Castelo (que surgiu depois de se verificar indisponibilidade da frota-alvo na Póvoa de Varzim).

O VAL+ foi desenvolvido pela Sciaena e pela SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, tendo como entidade promotora a Docapesca, S.A.

O ano de 2016 foi particularmente importante para o projeto em termos de divulgação. Em fevereiro, o relatório foi entregue à entidade promotora e isto marcou o final desta versão piloto. Também na primeira metade de 2016 decorreram as apresentações de divulgação dos resultados. Integrada numa ação de divulgação da Docapesca, levámos os resultados do VAL+ e 6 portos do país, 4 dos quais tinham sido abordados no projeto. Destas sessões de apresentação resultaram alguns contactos interessantes para dar continuidade ao projeto. Uma apresentação que se destacou foi a que teve lugar no SISAB, no MEO Arena, a convite da Docapesca. Esta permitiu levar o projeto a outro público e saíram daqui alguns contactos para desenvolver, em parceria, novas candidaturas a novos fundos.

A preparação de novas candidaturas para financiamento do VAL+ não teve tanto desenvolvimento como se pretendia, durante 2016, mas houve algumas reuniões com o Professor Miguel Gaspar para estudar novas versões assim como contactos com associações de pescadores que manifestaram interesse.

Em 2017, o projeto ganhará novo fôlego e concretizar-se-ão novas candidaturas.

## *2.6 – Desenvolvimento Estratégico*

Dando sequência ao trabalho iniciado em 2015, a Sciaena teve oportunidade de reunir com a equipa da *New Economics Foundation* (NEF) na FCG, numa iniciativa promovida pela Iniciativa Gulbenkian Oceanos (IGO). Esta formação foi específica para a Sciaena e esta proposta surgiu no seguimento das formações em que as ONG da PONG-Pesca participaram nos



dois anos anteriores. Esteve presente grande parte do *staff* da Sciaena e o trabalho desenvolvido no *workshop* teve continuidade durante o ano todo.

Nesta formação, começou a desenhar-se a nova missão e visão da Associação, revelando-se um exercício muito útil para a Sciaena porque permitiu colocar em perspetiva todo o trabalho desenvolvido pela Associação, bem como definir a estratégia a seguir e os pontos a focar nos próximos anos.

Também houve oportunidade para uma discussão sobre como se podem otimizar os recursos humanos, profissionalizar a Associação e começar a separar a parte executiva da diretiva. Esta orientação levou-nos no sentido de estabelecermos e desenharmos as funções das três Áreas Temáticas que entretanto foram identificadas: pescas, poluição e pessoas.

Durante o ano, tiveram lugar algumas reuniões presenciais e outras via *skype* para fechar os documentos estratégicos da Sciaena que sistematizam a missão, visão, atividades e indicadores de sucesso e ainda descrições de posições para os Coordenadores das Áreas Temáticas (CAT). Paralelamente, estamos a trabalhar também na procura de financiadores específicos para cada CAT.

Esta redefinição da estratégia da Sciaena explica por que há algumas atividades planeadas para o ano de 2016 que deixaram de ter continuidade (Cidade Natureza) ou que foram redirecionadas (como é o caso do Bioblitz que se tornou Marblitz). Com a consolidação das Áreas Temáticas e dos objetivos a concretizar, tornou-se claro que é necessário alocar os recursos humanos à prossecução da missão e da visão da Sciaena e que qualquer atividade que não esteja diretamente ligada a estas deverá ser deixada de lado ou passada a outras ONG que desenvolvam trabalho na área em questão.

Todas estas ações tiveram continuidade no ano de 2016 e tê-la-ão em 2017.



## 2.7 – Participação na Plataforma Algarve Livre de Petróleo (PALP)

A Sciaena faz parte da [PALP](#) desde 2015 e é por esta via que tem estado mais ativa no combate à prospeção e exploração petrolífera em Portugal.

A PALP tem incorporado várias entidades ao longo do tempo e está aberta a participação e ao envolvimento de todos os cidadãos e entidades que queiram juntar-se na defesa de um Algarve Sustentável e contra a exploração de petróleo na região. Esta plataforma pretende alertar a população para os riscos inerentes à exploração de hidrocarbonetos no algarve, incentivar um debate público sobre as consequências para a região de uma tomada de decisão desta natureza, exigir um estudo de impacto social, económico e ambiental, e, ainda, pressionar o estado para publicar toda a informação inerente à prospeção, pesquisa, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural em Portugal.

O papel da Sciaena tem sido relevante, especialmente na equipa de Lisboa, participando ativamente em reuniões com dirigentes políticos e grupos parlamentares. Ainda no âmbito da PALP, a Sciaena tem feito parte de algumas comitativas como a que foi entregar um postal gigante à residência oficial do Primeiro-Ministro a simbolizar o envio de mais de 3500 postais a pedir o cancelamento dos contratos para prospeção petrolífera. A Sciaena também integrou a comitativa que, no dia 26 de outubro, foi à Assembleia da República para a discussão parlamentar da petição entregue no final de 2015.

No dia 14 de dezembro, este trabalho deu frutos e a Comunicação Social divulgou a rescisão dos contratos para prospeção da Portfuel na costa sul do país assim como as concessões *offshore* da Repsol/Partex.

## 2.8 – Lixo Marinho

O principal evento durante 2016 relacionado com este assunto foi a participação da Sciaena na [1ª Conferência Portuguesa sobre o Lixo Marinho](#), organizada pela Associação Portuguesa do Lixo Marinho (APLM) nos dias 15, 16 e 17 de setembro.





A conferência começou dia 15 com um *workshop* dedicado à investigação sobre microplásticos. No dia 16, o dia foi preenchido por várias apresentações seguidas de debates. Durante a manhã o painel foi dedicado aos desenvolvimentos científicos e tecnológicos para conhecer melhor e remover os plásticos marinhos existentes nos nossos mares e costas. Durante a tarde os trabalhos prosseguiram com apresentações dedicadas às dimensões económicas e sociais associadas à problemática do lixo marinho. O último bloco de apresentações foi reservado para dar a conhecer iniciativas internacionais, legislação e políticas em curso para lidar com aquele que é um dos maiores problemas que os oceanos enfrentam. No geral as apresentações foram diversificadas e de elevada qualidade, bem como os debates que se seguiram e foi entusiasmante perceber que esta temática relativamente nova em termos de investigação e conservação dos oceanos já está a ser alvo de várias iniciativas e projetos no nosso país. No sábado dia 17 encerrou-se a 1ª CPLM da melhor maneira possível: pondo mãos à obra com uma ação de monitorização e limpeza da Praia da Cruz Quebrada.

Durante os três dias houve ainda tempo para dar a conhecer o trabalho da APLM e para formalizar a sua mais recente iniciativa - A Parceria Portuguesa para o Lixo Marinho.

A Sciaena apoiou ainda a APLM - Associação Portuguesa de Lixo Marinho e a ABAE - Associação Bandeira Azul da Europa na campanha que pretende alertar para os efeitos negativos das largadas de balões - *DIZER NÃO AO BALÃO!*

Os balões, inteiros ou rebentados, atraem animais que os confundem com alimento. Em particular nos oceanos um balão rebentado pode lembrar uma alforreca, e muitos são assim ingeridos por tartarugas e outros animais marinhos, com consequências graves, desde a obstrução mais ou menos temporária do tubo digestivo, à morte por asfixia ou inanição. (ver informação em Tararecuperável.org e em Balloonsblow.org).

Também os balões caídos nas praias, em parques infantis e zonas de lazer representam um perigo potencial para crianças pequenas ou bebés



que, por curiosidade lhes podem pegar; se deglutidos podem provocar engasgamento ou mesmo asfixia.

Existem bons exemplos de eventos e comemorações recentes como algumas inseridas na Campanha de Sensibilização para a prevenção dos Maus tratos na infância (ver), no Dia Mundial da Consciencialização do Autismo (ver) e certamente muitas outras, que em vez de balões optaram por bolas de sabão, caminhadas, realização de um laço/abraço com cordões humanos, cartazes, distribuição de fitas, iluminações de edifícios e outras manifestações até com benefícios claros para o ambiente, como a plantação de árvores ou arbustos pela comunidade (ver várias alternativas aos balões).

## 2.9 – Scianema

O cinema é provavelmente uma das formas de comunicação mais simples e abrangentes que existe. Depois de uma edição de 2013 bem-sucedida em Faro do festival “*Beneath the Waves Film Festival*”, em 2015 a Sciaena começou a desenvolver um formato próprio de festival de modo a torná-lo menos limitado, mais adaptado às realidades nacionais e uma das muitas iniciativas regulares da associação. No âmbito do estágio de curta duração na associação de uma estudante de mestrado em Biologia Marinha da Universidade do Algarve (UAlg), Andrea Ripol teve como objetivos não só a organização em 2016 como também a colaboração na criação da imagem e dos respetivos meios de comunicação. Desta forma, com base na experiência adquirida anteriormente, foi criado o Scianema Festival em que Sciaena pretende mostrar em Portugal uma seleção de documentários dedicados aos oceanos, com o objetivo de encorajar, inspirar, consciencializar e promover o seu livre acesso não só a especialistas mas também ao público em geral. Este festival pretende facilitar a comunicação científica sobre o mundo marinho, promovendo uma discussão aberta, criando uma oportunidade para investigadores, estudantes, cineastas e outros interessados em filmes e meios de comunicação desfrutarem e discutirem em conjunto os assuntos do mar,



darem asas à sua imaginação. Desta forma, a primeira edição do Scianema Festival realizou-se entre os dias 18 e 22 de Fevereiro de 2016, que incluiu 5 sessões com a estreia no Algarve de “*Sandgrains*” e a estreia em Portugal do filme “*Lube Job: How Louisiana got screwed*” mas também 3 atividades em escolas da zona de Faro e uma atividade de limpeza na praia de Faro.

## *2.10 – Mar Motto*

A Sciaena inaugurou no dia 4 de junho no Ginjal Terrasse, em Cacilhas, a segunda edição do Mar Motto, uma exposição que pretende mostrar uma outra forma de sensibilizar para uma questão urgente a que muitos continuam preferir fechar os olhos - a fragilidade do equilíbrio dos ecossistemas marinhos e dos seres que neles habitam. O Mar Motto 2 esteve patente naquele espaço até dia 2 de julho.

O conceito do Mar Motto é simples: usar a Arte para alertar o público em geral para tudo o que a humanidade tem feito para arruinar estes ecossistemas e como todos podem contribuir para os conservar. As peças expostas estão à venda, sendo que parte do valor irá reverter para a realização de futuras edições do Mar Motto, bem como outras ações de sensibilização e proteção dos Oceanos, a organizar pela Sciaena.

Para a segunda edição do Mar Motto o local escolhido foi o Ginjal Terrasse em Cacilhas (Almada). Ao apelo da Sciaena responderam desta vez 15 artistas, Ao longo da inauguração passaram pelo espaço cerca de 80 visitantes e houve ainda dois eventos de sensibilização durante a exposição – um concerto e uma sessão de *stand up comedy* – nos quais participaram cerca de 60 pessoas.

## *2.11 – Aplicação de pesca lúdica para dispositivos móveis*

A Sciaena continua a trabalhar no sentido de disponibilizar aos pescadores lúdicos uma aplicação de pesca desportiva para dispositivos móveis que tem como objetivo facilitar aos mesmos a informação necessária para a realização de uma atividade responsável e sustentável. Pretendem incluir-se conteúdos de cariz legislativo (nacional e



específica) e regras de conduta de forma didática, curiosidades sobre as espécies capturadas, bem como mapas com definição das áreas permitidas para a pesca. O projeto conta com a participação do Grupo de Investigação Pesqueira do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve que facilitará os conteúdos científicos e a relação com pescadores recreativos, ambos contribuindo para o desenvolvimento e estruturação da aplicação. Pretende-se financiar o desenvolvimento da aplicação e a produção de conteúdos assegurando o apoio das entidades responsáveis pela gestão da atividade (Direção Geral do Recursos Marinhas) e de eventuais entidades privadas. Está prevista a monetização da aplicação para suportar os custos de manutenção inerentes. Esta monetização ocorrerá em duas vertentes, a vertente gratuita onde serão publicitadas lojas de retalho da especialidade e a vertente paga da aplicação que terá funcionalidades extra, não terá anúncios publicitários e incluirá a geolocalização das lojas de retalho da especialidade de acordo com a proximidade ao utilizador.

## *2.12 – Discover Sciaena – Vem descobrir a Sciaena*

Nos dias 29 e 30 de outubro, a Sciaena realizou a primeira edição do *Discover Sciaena*, em Faro. Esta pretende ser uma iniciativa anual, no Outono, para dar a conhecer a Associação a um público que pode ter interesse no trabalho que desenvolvemos. Ao longo de dois dias, tiveram lugar apresentações sobre os projetos da Sciaena, no Campus de Gambelas, e a exibição do documentário “A Ilha”, de Mauro Amaral, na sociedade recreativa Os Artistas, ao que se seguiu um debate sobre as condições de vida dos pescadores e mariscadores que habitam a praia de Faro.

Complementou-se a iniciativa com uma aula de yoga na praia de Faro que contou com a participação de algumas pessoas.

Este evento teve ainda como objetivo a angariação de novos sócios para a Associação.

## *2.13 – Marblitz*

Depois do sucesso das edições anteriores, procuramos ativamente



realizar uma nova edição desta iniciativa. Estão a decorrer contactos com as Câmaras Municipais do Seixal, Albufeira, Silves e Loulé.

Objetivos:

- Promover a consciencialização e mobilização da população local, comunidade científica e todas as eventuais partes interessadas para a importância dos espaço/parque urbano como um oásis de vida natural;
- Contribuir para a divulgação dos espaços verdes das cidades e para os diversos serviços que estes podem prestar aos seus habitantes.
- Inventariação da biodiversidade existente;
- Realização de eventos paralelos que revelem atuais e novas utilizações dos jardins pela população local.

## 2.14 – Envolvimento

Na Tabela 1 apresenta-se o número total de participantes nas atividades principais que a Sciaena desenvolveu durante 2016.

Tabela 1: Número de participantes envolvidos nas atividades desenvolvidas em 2016

| <i>Atividades</i>  | Nº de participantes |
|--|---------------------|
| Seminário “A pequena pesca: potencial para a sustentabilidade” | 150                 |
| “Aquicultura sustentável: desafios e oportunidades”            | 60                  |
| “10 razões para acabar com a sobrepesca na Europa”             | 40                  |
| Sessões divulgação VAL+  | 90                  |
| Scianema   | 275                 |
| Discover Sciaena   | 40                  |
| Mar Motto (só eventos)   | 140                 |
| <i>Total 2016</i>  | 795                 |
| <i>Total 2015</i>  | 520                 |
| <i>Total 2014</i>  | 710                 |
| <i>Total 2013</i>  | 840                 |
| <i>Total 2012</i>  | 1239                |
| <i>Total 2011</i>  | 361                 |
| <i>Total 2010</i>  | 975                 |



## *2.15 – Comunicação, Divulgação e Produção de Material*

No ano de 2016 o que foi feito na área da comunicação prende-se maioritariamente com a presença *online* da associação. Para isso deu-se continuidade à colaboração em termos práticos com a empresa [Albatroz Digital](#), não só nos *sites* da [Sciaena](#) e [VAL+](#), criados em anos anteriores, mas na elaboração de sites para o [Scianema](#) e para o [Mar Motto](#).

Fizeram-se t-shirts e sacos de pano do Mar Motto.

## *2.16 – Atividades associativas*

A Assembleia-geral Anual de 2016 decorreu a 9 de abril com a Leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior, do Relatório de Contas de 2015 e do Relatório de Atividades de 2015. No dia 29 de outubro teve lugar uma Assembleia-geral extraordinária, com o objetivo principal de aprovar o plano de atividades para 2017. Decorreram ainda inúmeras reuniões presenciais e via *internet*, entre os diversos membros dos órgãos sociais espalhados por todo o país.



### *3 – Resultados Financeiros*

O Relatório de Contas de 2016 pode ser consultado em anexo.



## *4 – Considerações Finais*

Os responsáveis da Associação consideram que 2016 foi um ano produtivo, marcado pela retoma de algumas das iniciativas que se tornarão certamente emblemáticas da associação – O Scianema e o Discover Sciaena. Em 2016 retomou-se o Mar Motto e assistiu-se à consolidação em termos estratégicos e organizacionais da associação, que deixa boas perspectivas para 2017.

